



**União Figueirense**  
 ORGÃO  
 do  
 CENTRO DEMOCRÁTICO  
 D. AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor principal  
**JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

Sob a direcção das comissões políticas do  
 Partido Republicano Portuguez  
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR — ALFREDO JOSE DE SOUSA  
 ASSINATURAS  
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
 Tiragem 14.700 exemplares  
 Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

## DANSA MONARQUICA

Pelas informações recebidas e já dadas a publico no *Mundo*, e que outros jornaes tambem estão dando a conhecer aos seus leitores, sabe-se que os monarchicos conspiram activamente, organisando os seus elementos de combate e dispondo-se a exercer uma acção energica contra a Republica.

A alegria dos elementos reconhecidamente monarchicos é manifesta.

Sabem que alguma coisa se prepara contra a Republica e isso dá-lhes um doentio contentamento.

Vencendo, teriam o criminoso prazer da vingança.

Eles o dizem: «quando por estes dias triunfamos...»; «quando em breve se restabelecer a monarchia...». Esta lingua é clara. Até o sr. Alpoim, que é manifestamente um dos propagandistas mais activos da conspiração monarchica — as suas cartas para o *Janeiro* demonstram-no com absoluta clareza — até esse mesmo diz que tem muitas coisas para dizer e que as dirá em breve... Isto é, dirá essas coisas quando se fizer a restauração monarchica que insistentemente se prepara.

Os factos são claros.

Elementos monarchicos pretendem aliciar officiaes do exercito, elementos monarchicos pretendem estabelecer a confusão na sociedade portugueza; elementos monarchicos querem perturbar a vida militar, que n'este momento é intensa, provocando perturbações entre os soldados; elementos monarchicos publicam manifestos e proclamações contra a guerra; elementos monarchicos pagam essa propaganda com dinheiro alemão; elementos monarchicos introduzem armamento no paiz para a Republica ser combatida.

E' isso que os factos nos dizem, e o paiz necessita conhecer esses factos por uma forma inofensiva. Deixa-lo em absoluta ignorancia é um crime.

E evidentemente, o intento dos monarchicos não tem discussão possivel.

Pretendem regressar ao regime do assalto aos cofres publicos e isso lhes basta para os animar.

A condenação implacavel do seu acto para toda a opinião honesta está no facto de nesta hora grave da nacionalidade pretenderem causar profundas perturbações no paiz — sem res-

peito algum pela propria intelligencia nacional.

Os monarchicos mostram-se assim bandidos da peor especie, para os quaes não pode nem deve haver contemplação de qualquer especie. De mais tem a Republica sido generosa para com eles.

Armaram-se no estrangeiro para atacar a Patria, conspiraram dentro de Portugal contra as instituições republicanas que o povo cimentou com o seu sangue. Pois tudo lhes foi generosamente perdoado.

A Republica esqueceu agravos, injurias, ataques. Esqueceu tudo, no desejo ardente de que a tranquillidade entre todos os portuguezes existisse perfeita.

Como compensam os monarchicos essa generosidade? Rodobrando de esforços contra a Republica. Ferindo-a traiçoeiramente, canalhamente, perturbando a sua marcha.

Mas nesta hora não é só a Republica que os monarchicos ferem. E' a propria Patria.

A situação do momento presente é gravissima. Portugal, para quem os tratados não representam simples *pedaços de papel*, como a Alemanha quer e disso alardeia, tem de honrar os seus compromissos, batendo-se ao lado dos aliados na mesma causa comum da libertação dos povos. Com esse intento tem-se feito as naturalmente grandes despesas de guerra. Se faltarmos a esse compromisso podemos n'essa hora considerar-nos absolutamente deshonrados, riscados do mapa das nações civilizadas.

Mas os monarchicos não se preocupam com essa circumstancia. Sabem que a Patria está em perigo, mas lançam-se em aventuras contra a Patria, conspiram ao lado dos alemães, assoldam-se aos alemães, recebem dinheiro, dos alemães, sem escrupulo algum, regosijados porque ferem a Republica. Querem raça mais miseravel de gente? Querem criaturas com menos escrupulos? Contra estes inimigos como contra os alemães é necessario organizar a união das pessoas honestas.

Salve-se a Patria e salve-se a Republica, embora tenham de ser esmagados definitivamente os miseraveis conspiradores.

José do Vale

## Canadas...

O leitor, ao ler o titulo que nos serve de epigrafe, supoz que se trata de *canadas d'aquela coisa* de que o *Trabuco* gosta muito...

Enganou-se o leitor, porque não tratamos do *Trabuco*.

Temos aqui presente uma carta de pessoa que se queixa da mantira *selvagem* (diz ella) como na escola do sexo masculino, desta vila, são tratados os alunos que não pertencem ao numero dos *meninos bonitos*...

Ora leia-se esta passagem:

— «Talvez por esse jornal ter censurado o emprego da palmaria na escola, estão lá agora muito em uso as *canadas*, dadas com violencia nas cabeças das creanças por *dá cá aquela palha... Volta e meia, é bofetada e canada que ferve!*»

D'esta edificante maneira de leccionar, resulta que os alunos apurados este ano para exame são aos centos... como se vae ver na proxima epoca.

— E a carta acrescenta outros pormenores interessantes que nos abtemos de publicar.

Com franqueza, isto não pode continuar assim. E' preciso que os senhores professores tratem de cumprir os seus deveres com a consciencia de que os cumprem como funcionarios a quem o Estado paga e não *á marroquina*, tornando-se *algoses* de innocentes, cujo espirito estão educando desastradamente.

Menos *canadas* e mais... zelo.

## «União Figueirense»

Reunem no proximo sabado as comissões políticas do nosso Partido, para apreciarem o pedido que varias vezes lhes tem sido apresentado pelo actual redactor principal deste semanario, em que tem insistido pela escusa deste cargo.

E' de esperar que as mesmas comissões, tendo em atencão a excepcional situação em que se encontra o nosso amigo *Fernandes David*, o dispensem da sua interferencia n'este jornal, enquanto exercer o cargo de administrador do concelho, convidando para o substituir outro correli-gionario.

No proximo numero, já a «União Figueirense» deverá inserir no seu frontespicio as modificações que os organismos políticos tiverem deliberado, na certeza de que, sejam elas quaes forem, este jornal continuará a manter as suas tradições accentuadamente republicanas e patrioticas, velando pela moralidade publica n'esta região.

## Carta de Lisboa

### Dissolução parlamentar

Vae reunir nos proximos dias 14, 15 e 16, em Lisboa, o Congresso do Partido Republicano. Um dos assuntos mais importantes de que tratará o Congresso, é, ao que nos consta, o da dissolução parlamentar.

Não é facil prever o que resolverá a magna assembleia, por parte da facção politica mais largamente representada no parlamento, mas é de crer que, sempre firme e coerente com os principios democraticos, ella não conceda tão alta prerogativa ao Chefe do Estado.

N'uma Republica Democratica, como é a nossa, a soberania popular é que tem o direito de fazer a indicação constitucional para a organisação do poder executivo.

A dissolução não é senão o cerceamento d'esse direito do povo, a negação da Democracia, que vae conferir ao Presidente da Republica o meio de esmagar a vontade nacional, dando-lhe poderes para tentar a conservação e successão no governo das *camarilhas* privilegiadas, adulatoras, servís e absorventes dos herarios publicos.

Vote a dissolução, seria regressar ao anacronico sistema das *cangalhas* que perdeu a monarchia e ia perdendo a Patria. E' certo que os grupos politicos provincianos seriam valorizados com a dissolução, visto que os dirigentes, não podendo prever o dia d'amanhã, procurariam afanosamente agradar-lhes, satisfazendo os seus desejos que sempre traduzem aspirações legitimas de melhoramentos para as localidades que representam. Isto era alguma coisa de aproveitavel, mas, comparado com a triste contingencia em que ficava o paiz de poder ser lançado ameadadamente em perturbações politicas, a dissolução não traz vantagem alguma para os destinos da Republica.

Estamos certos de que assim pensa a maioria dos congressistas e, uma vez que o manifesto, aos seus delegados no parlamento só cumpre acatar os seus expressos desejos.

Diz-se que o Partido Evolucionista, negada ao Presidente da Republica a facultade de dissolver as camaras, abandonará as cadeiras ministeriaes, ficando d'esse modo quebrada a *união sagrada*. Mas, sendo assim, em que situação fica esse Partido perante a opinião publica, depois de ter o sr. dr. Antonio José d'Almeida declarado, ao assumir o poder, faze-lo incondicionalmente, os olhos fitos apenas no futuro da Patria e da Republica que ele prometeu servir e está servindo com tão entranhada fé republicana e louvavel patriotismo?

Emquanto se mantiver esta situação difficil e perigosa para a nossa nacionalidade, convencemo-nos de que o chefe evolucionista não arredará pé do seu posto, posto de honra que em volta do seu nome tece a coroa de gloria que a admiração da Patria e da Republica, em justa homenagem, lhe hade tributar nas paginas da Historia. Em tempos, o sr. dr. Antonio José d'Almeida declarou-se partidario da dissolução e foi intransigentemente que a aconselhou e defendeu. Mas as circumstancias modificaram-se de então para cá e hoje, embora continue orientando-se na mesma ordem de ideias, é certo que essa intransigencia desapareceu, porque não lhe sofre o animo generoso ver que triunfe a causa mesquinha de um partido, o seu, em detrimento dos mais caros interesses da Patria. Os *blagueurs* podem divertir-se na costumada forma de inventar desarmónias entre esses dois homens publicos que dirigem neste momento os destinos da nação e velam carinhosamente pelo prestigio das instituições, que o paiz confia n'elles, tendo como penhor da sua confiança o patriotismo e fé republicana de ambos.

A *união sagrada* não hade perder-se com pretexto em meros interesses de partidatismo politico, tão mau conse-

lheiro em periodos de normalidade para poder ser agora, no momento historico que atravessamos, o pómo da discordia entre os dois homens que encarnam, assim unidos, a vida preciosa da nossa nacionalidade.

Não pode ser, nem hade ser. Ou nos enganamos muito, ou a *dissolução parlamentar* não será objecto da revisão constitucional a que vae proceder-se e com isso se conformará o actual presidente do ministerio, não negando o seu concurso e o do seu partido ao gabinete ministerial a que está presidindo.

ACACIO

## VISITA A TANCOS

Em automovel, seguiram hoje para Tancos, afim de assistirem aos grandes exercicios militares, os nossos amigos, srs. dr. Mario Cid Neves e Castro, Manoel dos Santos Abreu, João Ferreira de Carvalho, Manoel da Silva Telhada, Luiz Ferreira e Antonio Ferreira.

### Dr. Eduardo Correia

Esteve nesta vila e apresentou-nos os seus cumprimentos, o que muito agradecemos, o nosso amigo, sr. dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, illustre presidente do senado municipal em Castanheira de Pera.

### Cisas por pagar

O «Diario do Governo» de 17 do mez findo, publicou uma lei que muito deve aproveitar aos individuos que tenham feito *compras* e que não tenham pago a respectiva contribuição do registo (*cisa*).

Essa lei permite que os interessados possam agora pagar essa contribuição pelo dobro da compra, sem haver necessidade das formalidades que até agora tinha de praticar-se.

Ahi fica o aviso.

### Dr. José Delgado

Tendo-se agravado os padecimentos da filhinha do nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario nesta comarca, foi s. ex.º acompanhado de s. ex.ª esposa a Coimbra, consultar a medicina.

Desejamos o pronto restabelecimento da interessante creancinha.



**O ESPIGA**

Tendo chegado ao conhecimento das pessoas que têm accusado de factos gravissimos o celebre Espiga das baratices escolares que o syndicante nomeado pelo sr. ministro da instrução não é creatura que possa desempenhar-se d'essa missão com justiça, dadas as suas relações pessoais com o syndicado e até de parentesco com um primo do mesmo syndicado, deliberaram não fornecer quaesquer elementos de prova ao referido syndicante, aguardando que o sr. ministro da instrução, como lhe cumpre, nomeie outra pessoa para proceder á sindicancia que seja competente e que não esteja ligada ao syndicado por estreitos laços de amizade ou de parentesco com pessoas de sua familia.

Lamentamos que se tivesse abusado da nossa boa fé, nomeando-se um cavalheiro que, não obstante estar filiado no Partido Democratico, contudo, não pode faser justiça sindicando com imparcialidade o Espiga que, deste modo, se ficaria a rir dos seus accusadores, lavando-se em agua benta das porcarias varias que o têm sujado.

Não! isto não ficará assim! Trata-se de uma questão seria, e que mais séria se vai tornando com estas peripecias engraçadas e ridiculas de que a estão revestindo.

A sindicancia hade fazer-se por quem ofereça garantias de imparcialidade. Não é facil qual quer comediante chegar ahí e deitar-nos poeira nos olhos!

O sr. dr. Falcão Ribeiro não pode fazer a sindicancia porque é primo do sr. Rosa Falcão, do Avelar, que por sua vez é primo do Espiga! Alem d'esta circumstancia, acresce a de serem estes senhores tres amigos muito intimos e... ainda outra que, por agora, não queremos tornar publica.

Convidamos, pois, o syndicante a desobrigar-se do encargo que tomou—e que nunca devia ter aceitado—para nos não forçar a considerá-lo como as circumstancias impõe.

Como se encontra ausente de Lisboa o illustre titular da pasta da instrução, reservamo-nos para, quando s. ex.ª regressar ao exercicio dos suas funções, continuarmos a pedir-lhe justiça que o seu caracter de homem de bem não pode, nem quer deixar de fazer, embora isso custe a qualquer adelaide que se senta nas cadeiras do gabinete contiguo ao seu... Esperemos, pois.

**«A Cidade»**

Este bem redigido jornal, que se publica em Lourenço Marques, vae suspender a sua publicação temporariamente, por os seus redactores terem sido chamados a pegar em armas para defender a Patria.

«A Cidade» é um jornal que se lê, porque é bem escrito, e, por isso faz falta.

Que os seus redactores em breve regressem triunfantes, para continuarem com a mesma energia a dirigir «A Cidade», é o que lhes desejamos.

**JOAQUIM FERREIRA**

Partiu ha dias para a Govilhã, onde vae fazer compras para o seu comercio, o nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira, desta vila.

**MILHO**

O nosso concelho é talvez o unico do distrito que não tem sentido muito a falta de milho, devido, sem duvida, á maneira pouco vulgar e altamente louvavel como o sr. administrador, atravez os maiores obstaculos, tem conseguido obter o preciso para o consumo, que é vendido na administração do concelho, ao preço maximo de um escudo por cada 14 litros, evitando assim graves tumultos e que o pouco que apparece no mercado semanal atingisse um preço exorbitante.

O mesmo magistrado sabendo tambem que em breve se esgotaria por completo, neste concelho, como tem succedido n'outros pontos do paiz, a farinha de trigo, immediatamente se poz em campo, conseguindo do governo por intermedio do illustre chefe do distrito, sr. dr. João Salema, a importante remessa de 20 mil quilogramas d'aquella cereal, que foi distribuida por tres comerciantes da terra, com obrigação de só a venderem para dentro do concelho, ficando com a maior porção, 120 sacas, o padeiro, José Mendes, para o fornecimento do pão a todo o concelho.

O sr. administrador, teve na aquisição da farinha, um bom e importante auxiliar, que foi o sr. José Manoel Godinho, que poz á disposição d'aquella autoridade a quantia de 3 contos de reis para pagamento do trigo, moagem e seu transporté, importancia que não chegou a aproveitar por a farinha ter sido logo requisitada e paga no auto da entrega.

Todas as camaras do paiz, tratam com o maximo cuidado, da questão do milho. A do nosso concelho, que só vê o povo nas proximidades das eleições e quando do pagamento das contribuições camarárias, não ligou a menor importancia a esta questão e pouco se incomoda que a fome se avizinhe do povo trabalhador, e se não fóra o sr. administrador, ella ter-lhes ia já entrado em casa, com a falta de milho, que constitue a base principal da sua alimentação. E o que é mais grave ainda é que o «Figueiroense», que é órgão na imprensa da mesma camara, procure vexar aquél illustre magistrado, afim de evitar que elle continue olhando, como até aqui, pelo bem estar do povo.

No seu ultimo numero diz aquelle jornal que o milho podia ser vendido mais barato, se o sr. administrador tivesse procedido d'outra forma, tendo porem, o cuidado de dizer antes disso que o ex.º governador civil ainda não forneceu á camara o milho que ella requisitou e já pagou...

Isto lê-se e dá vontade de pegar num «trabuco» e desancal-os!...

A camara não requisitou nada! O sr. governador civil informado pelo sr. administrador da falta de milho neste concelho, tratou d'esse assunto, conseguindo comprar uma porção d'ele, para o que pediu a respectiva importancia que lhe foi fornecida pelo sr. Manoel Luiz Agria.

O governador civil do distrito onde o milho foi comprado não autorizou a sua saída, sendo por isso immediatamente o dinheiro enviado a sua procedencia.

Como se vê, a camara ou o «Figueiroense», por ella, mente criminosamente.

E são estes os taes amigos do povo!

No entanto, se amanhã o sr. administrador do concelho, justamente indignado com o procedimento da camara se desinteressar da questão do milho, o povo deve dirigir-se a ella para o abastecer d'este cereal, como lhe cumpre.

No que ella tem todo o cuidado è em receber as contribuições. Veja-se como ella anuncia que já tem em reclamação o lançamento dos impostos directos!...

Faltam ainda 7 mezes para o respectivo pagamento, mas o lançamento já está feito!...

N'isto è a camara pontual e sabe bem quem são os devedores e, quem tiver fome que se arranje...

Se a camara fizesse como a sua colega do visinho concelho de Anciã, teria aqui milho como aquella, ao preço de 900 reis o alqueire.

**JOSÉ JOAQUIM SANT'ANA**

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, esteve em Aldeia de Ana d'Aviz e Chimpeles, de visita á familia Silveira, o sr. José Joaquim Sant'ana, comerciante em Faro.

O artigo de fundo que hoje publicamos, è do nosso presado colega «O Mundo», do dia 3.

**FRANCISCO H. DAVID**

Concluiu os seus estudos eclesiasticos no seminario de Coimbra, o nosso amigo, sr. Francisco Henriques David, da Graça, pelo que lhe apresentamos os nossos parabens.

**Alunos marinheiros**

Por intermedio da administração deste concelho, foram mandados afixar editaes, abrindo concurso para alunos de marinheiros, na escola do norte, em Leça de Palmeira, e na do sul, em Faro, para o proximo ano lectivo que hade principiar em 1 de outubro deste ano.

Os concorrentes devem apresentar na administração do concelho, até ao dia 14 do corrente, os seguintes documentos:

- 1.º—Certidão de idade por onde prove não ter menos de 16 nem mais de 19 anos, em 1 de outubro;
- 2.º—Autorisação do pae, mãe, tutor ou quem suas vezes faça;
- 3.º—Atestado medico que prove que é robusto e que não sofre de molestia contagiosa, e que foi vacinado.

São condições indispensaveis ter pelo menos 1.º,50 de altura e saber ler, escrever e contar.

**PROMOÇÃO JUSTA**

Foi ha dias promovido a 2.º sargento o nosso presado assinante, sr. Jaime Alves da Cunha, de infantaria 15. Felicitamo-lo pela sua justa promoção.

**Camas de ferro**

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

È no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

**DE LONGE . . .**

*Pueris segredos d'um amor finado,  
o carinho, a ternura, o sofrimento...  
tu lo fugiu na paz do esquecimento,  
na marcha triumphal dum sonho alado!*

*Mas quando, ás vezes, vejo retralado,  
na tela do constante pensamento,  
teu rosto lindo, meu fiel tormento  
—como sinto saudades do passado!*

*Immerso o coração, já sem amor,  
no gélo tumular do velho monge,  
sem alma e sem vida, sem calor;*

*envolta nos vestidos da infancia,  
eu vejo-te sorrir . . . lá muito longe,  
a mais de quinze anos de distancia! . . .*

Julho de 1916.

Simões Pimenta

**FALECIMENTO**

**ASUIL P. DE CARVALHO**

Os jornaes de Lisboa, trouxeram-nos a noticia de ter falecido na passada semana, na vila de Pereira, o sr. Azuil P. de Carvalho, filho do nosso amigo, sr. Silveiro Luiz de Carvalho, a quem apresentamos sentidos pesames.

**Uma grande obra**

Foi posto á venda um riquissimo volume de versos, de que è autor o grande poeta «Caetano da Costá Alegre», falecido em 18 de Abril de 1890, quando frequentavacom a maior distincção, o 3.º ano da Escola Medica.

Esta importante obra que tem tido um successo notavel, conta 170 paginas e o seu producto reverte a favor da Caixa de Socorros a estudantes pobres.

È seu editor o conhecido e apreciado poeta, sr. Cruz Magalhães, o que è uma segurança do valor da obra.

O seu preço está ao alcance de todos, pois custa apenas \$70. Aqui o recomendamos, como uma obra de grande merecimento.

**Manoel Coelho F. David e Miguel Carvalho Rosinha**

Para o Porto, onde foram tratar dos seus negocios, saíram ante-ontem os nossos amigos, srs. Manoel Coelho Fernandes David, ourives, e Miguel Carvalho Rosinha, industrial, desta vila.

**Casamento**

Na ultima quinta feira, realisou-se, na Repartição do Registo Civil, desta vila, o casamento do sr. José Jorge Carreira, com a sr.ª D. Erminda do Espirito Santo Azevedo.

O noivo, rapaz muito novo ainda, trabalhador, activo e inteligente, é filho do nosso particular amigo, da Lomba

da Casa, Antonio Jorge Carreira, sendo a noiva uma exemplar dona de casa, e uma distintissima professora, em exercicio na escola d'aquella localidade.

Apòs o acto, os noivos retiraram em carruagem, para o seu logar, tendo dispensado a cerimonia religiosa.

Desejamos-lhes uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

**Manoel Luiz Agria Junior**

Afim de fazer uso das respectivas aguas, saiu para as termas dos Cucos, o nosso amigo, sr. Manoel Luiz Agria Junior, desta vila.

**Ainda a festa do S. João**

Por falta de composição d'um periodo, de que foi causa involuntaria o nosso tipografo, saiu incompleta a noticia da festa de S. João, que, como dissemos teve, este ano, um brilho desusado.

Não vamos agora noticiar varias passagens da festa por nos parecer já inoportuna a occasião.

No entanto, cumpre-nos dizer que a parte musical, no orgão, tanto nas novenas como no dia da festa, esteve a cargo da Ex.ª Sr.ª D. Sofia Perdigo Alpoim, que amavelmente se prestou a isso, e cuja execução nada deixou a desejar.

Os dois sermões na igreja, profertidos pelo eloquente orador, padre Marinha, de Pedrogam Pequeno, agradaram bastante, e outra coisa não era de esperar visto aquelle sacerdote aliar aos seus dotes oratorios as mais belas qualidades de caracter que o tornam um dos oradores sagrados mais em evidencia no concelho da Certã.

A Meza Administrativa acha-se satisfeita por ver os seus esforços coroados do melhor exito.

**JOAQUIM L. DE CAMPOS**

Esteve em Figueiró, o nosso amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, de Alge.



**Agenda semanal**

Estiveram em Figueiró, os nossos amigos, srs. José Antonio dos Santos, de Vilas de Pedro; Manoel Lourenço dos Santos, de Alge; Antonio, José e Manoel da Silva, do Fontão Fundeiro; Cesar Francisco e Antonio da Silva, de Aldeia Fundeira.

Para Figueira de Castelo Rodrigo, onde exerce o seu commercio, saiu ha dias o nosso amigo, sr. Cipriano Simões Prior, do Fontão Fundeiro.

De passagem para o Algarve, onde é comerciante, esteve nesta redacção, o nosso assinante, sr. Manoel Angelo, da Silveira.

No ultimo domingo esteve nesta vila, o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Mendes, de Atalaia Fundeira.

Tambem estiveram em Figueiró, os nossos amigos, srs. Domingos Simões e Alfredo Jorge, da Lomba da Casa; Domingos Lopes, de Abrunheira; Manoel Simões Silveiro, da Ponte de S. Simão; Albino Pereira Gregorio, do Fontão Fundeiro João Zuzarte, do Fato; José Augusto Marques, de Almofala e José Jorge, da Ribeira d'Alge.

De visita a sua familia, encontra-se no Colmeal, suburbios desta vila, o nosso amigo, e assinante, sr. Manoel Joaquim, de Lisboa.

Cumprimentámos ontem nesta vila, os nossos amigos e assinantes, srs. João Dias dos Santos, da Serra do Mouro, e João A. Cardo, de Chão de Couce.

De passagem para o Cartaxo, estiveram ontem nesta vila, os nossos amigos, srs. João e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira.

Segue esta semana para Carviças onde exerce o seu commercio, o nosso amigo, sr. José Simões Seguro, do Fontão Fundeiro.

**EDITAL**

José Manoel Godinho, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico a todos os irmãos desta Santa Casa, que não se tendo efetuado a eleição por falta de maioria dos novos corpos gerentes desta irmandade no ultimo domingo, se hade proceder á referida eleição com qualquer numero de irmãos, no dia 9, pela mesma hora e local, conforme

já anunciado.

E para constar fiz publicar o presente e afixar outros em logares publicos.

Eu Abilio David dos Reis, secretario.

Figueiró dos Vinhos, 3 de julho de 1916.

O Provedor,  
José Manoel Godinho

**ANUNCIO**

Os individuos abaixo assinados, proprietarios na freguezia de Arega, fazem publico que não consentem gado algum nas suas tojeiras ou em outras quaesquer propriedades suas, depois do que procederão em harmonia com a lei contra os transgressores:

- João Artur de Sousa Manso
- Antonio Vasconcelos de Sousa Manso
- Emidio Gonçalves Baião
- Francisco Quaresma
- Vitório dos Santos
- José Ribeiro
- José Rodrigues Baião
- João Augusto Teixeira
- João Gomes da Silva
- Antonio Antunes «Migalha»
- João Martins Mano
- Antonio Marques
- Augusto Marques
- Manoel Martins Mano, da Castanheira
- Remigio da Graça
- Jaulino de Carvalho
- Joaquim de Carvalho
- Mãnoel Maria Feliciano
- José Rodrigues
- Manoel Joaquim Inacio
- Manoel Caetano
- Antonio Furtado
- José Mendes
- Manoel Martins Mano, do Brejo
- Julio Gomes
- Antonio Maria Feliciano
- Francisco Bernardo dos Santos, do Brejo
- Antonio da Silva, do Brejo
- José Antunes
- Acacio Virgilio de Sousa Manso
- José Moraes
- Antonio Bernardo
- Lino Nunes dos Santos
- José dos Santos

**COMARCA**

DE

**Figueiró dos Vinhos**

**SERVIÇO DA CORREIÇÃO**

O Doutor Elisio Ferreira de Lima e Sousa, Juiz de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, etc.

FAZ PUBLICO que, por despacho da Excelentissima Presidencia do Tribunal da Relação de Lisboa, datado de 29 do mez findo, foi prorogado por mais quinze dias o prazo para a correição a que se está procedendo n'esta comarca, e se achava aberta por espaço de 30 dias, a contar do dia 3 de junho ultimo e terminar em igual dia do corrente mez.

São por este meio novamente convidadas todas as

peçoas que tiverem quaesquer queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á mesma correição, a apresentalas ao Juiz de Direito desta comarca, ate ao dia 18 proximo, inclusivé.

Figueiró dos Vinhos, 3 de julho de 1916.

O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão do segundo officio, e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Antunes, casado, que foi com Maria Jacinta, do logar do Porto da Saonda, freguezia de Aguda, desta comarca, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados, filhos do mesmo falecido, Manoel Antunes, solteiro, maior, ausente em parte incerta, e Joaquim Antunes, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final, sob pena de revelia, e sem prejuizo do seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 1 de julho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

RECIBOS PARA JUROS DE INSCRIÇÕES E COUPONS.— Vendem-se nesta redacção.

**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos crimes de processo ordinario que o Ministerio Publico move contra Manoel dos Santos, casado, mendigo, do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera, desta comarca, e nos mesmos autos pronunciado sem admissão de fiança, como autor do crime de homicidio voluntario na pessoa do quei-

xoso Julio Inacio Lameiras, previsto e punido pelos artigos 55 n.º 3.º e 57 n.º 3.º do Codigo Penal, por força do disposto nos artigos 349, 350 e 104 número 1.º do mesmo codigo, correm editos de cento e vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o referido Manoel dos Santos, para vir responder á culpa, sob pena de não se apresentando dentro do incluido praso, se proceder ao julgamento á sua revelia, sem mais alguma outra citação. Esta citação será acusada na segunda audiencia deste juizo, depois de findo o praso dos editos.

As audiencias neste juizo fazem-se todás as segundas e quintas feiras de cada semana, por onze horas, não sendo dias feriados, pois sendo-o se fazem nos dias immediatos, não sendo tambem feriados, no Tribunal Judicial desta comarca, que é sito no Largo do Municipio desta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 26 de junho de mil novecentos e dezeseis.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

**AVISO**

O abaixo assinado na qualidade de procurador de João Fernandes Dias, ausente em S. Paulo—Brazil, previne as pessoas que estejam na posse de suas propriedades ou aguas de rega, de as entregar já ao sr. José Antonio Coelho, do Carregal Cimeiro, a quem dei ordens para tal fim.

Previno mais que logo que me encontre restabelecido da minha saude, pedirei contas por perdas e damnos contra o «mãos largas» d'uma testada de mato e pinheiros sita ao Vale da Fega.

Figueiró dos Vinhos, 8 de junho de 1916.

Domingos Henriques de Matos.

**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado José

Mendes, viuvo, ausente em parte incerta em Hespanha, para todos os termos até final, do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mulher Elisa da Conceição, que foi moradora no logar do Casal Velho, freguezia d'Aguda, desta comarca, e em que é cabeça de casal Antonio Mendes, casado, proprietario, morador no mesmo logar do Casal Velho.

Figueiró dos Vinhos, 28 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

**DIVORCIOS**

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

**A. MINEIRO**

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

LISBOA

Telefone 3646 (central)

**J. Paiva & A. Fraga**

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corridões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir— 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRODOS VINHOS



**RELOJOARIA E OURIVESARIA**

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

**A Funeraria em pedra**

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

**Coimbra**

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

**JAZIGOS**

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramíde e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattissimos.

Enviem-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

**NOVO AER-MOTOR**

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão  
Figueiró dos Vinhos

**BARATEIRO DO POVO**

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Solu, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

**Café de 1.<sup>a</sup> qualidade**

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

**BARATEIRO DO POVO**

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Godinho & Pinto**

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

**CORRESPONDENTES:**

do Banco Commercial de Lisboa  
Nacional Ultramarino  
Aliança do Porto  
Economia Portugueza do Minho  
Lisboa & Açores e das

**CASAS BANCARIAS**

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Tosta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> Porto  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.